

## A PSICOPEDAGOGIA, A ARTE E OS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

### PSYCHOPEDAGOGY, ART AND LEARNING PROBLEMS

### PSICOPEDAGOGÍA, ARTE Y PROBLEMAS DE APRENDIZAJE

**Gabriela Moreles Trindade**

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
ORCID – <https://orcid.org/0000-0003-2149-3054>

**Rafael Silveira da Mota**

Universidade Federal do Pampa  
ORCID – <https://orcid.org/0000-0003-0140-6996>

**Mauricio Aires Vieira**

Universidade Federal do Pampa  
ORCID – <https://orcid.org/0000-0003-0737-9941>

**Resumo:** A psicopedagogia é a ciência que trata dos aspectos que envolvem o sujeito e aprendizagem, considerando seu contexto, suas relações inter/intrapessoais, seus anseios e suas dificuldades. Desta maneira, o presente trabalho tem como problema de pesquisa as relações entre a psicopedagogia e a arte na aprendizagem de crianças com problemas de aprendizagem sintoma. Em razão disso, analisamos como o aspecto criativo da arte pode auxiliar crianças com dificuldade de aprendizagem sintoma a redescobrir o prazer de aprender. Ademais buscou-se, definir o que são problemas de aprendizagem sintoma; estabelecer como a aprendizagem a psicopedagogia e a arte podem se relacionar no ambiente escolar. Verificando também, através de um formulário do Google qual o papel que psicopedagogos, da cidade de Bagé no Rio Grande do Sul, atribuem as artes no ambiente escolar. Além disso, esta é uma pesquisa qualitativa de caráter etnográfico, sendo também um estudo de caso, visto que, num primeiro momento foi feito o planejamento da pesquisa, o levantamento bibliográfico em livros, periódicos e artigos científicos, para então secundariamente ser feito a coleta dos dados através de um formulário do Google, e por fim a análise e a discussão dos resultados.

**Palavras-chave:** Psicopedagogia. Arte. Dificuldade de Aprendizagem.

**Abstract:** Psychopedagogy is the science that deals with aspects that involve the subject and learning, considering their context, their inter/intrapersonal relationships, their anxieties and difficulties. In this way, the present work has as its research problem the relationship between psychopedagogy and art in the learning of children with symptom learning problems. As a result, we analyzed how the creative aspect of art can help children with symptomatic learning difficulties to rediscover

the pleasure of learning. Furthermore, we sought to define what are symptom learning problems; establish how learning, psychopedagogy and art can be related in the school environment. Also verifying, through a Google form, the role that psychopedagogie, from the city of Bagé in Rio Grande do Sul, attribute to the arts in the school environment. In addition, this is a qualitative research of ethnographic character, being also a case study, since, at first, the research planning was carried out, the bibliographic survey in books, periodicals and scientific articles, and then, secondarily, the collection was carried out. data through a Google form, and finally the analysis and discussion of the results.

**Keywords:** Psychopedagogy. Art. Learning Difficulty.

**Resumen:** La psicopedagogía es la ciencia que se ocupa de los aspectos que involucran al sujeto y al aprendizaje, considerando su contexto, sus relaciones inter/intrapersonales, sus angustias y dificultades. De esta forma, el presente trabajo tiene como problema de investigación la relación entre la psicopedagogía y el arte en el aprendizaje de niños con problemas de aprendizaje sintomáticos. Como resultado, analizamos cómo el aspecto creativo del arte puede ayudar a los niños con dificultades de aprendizaje sintomáticas a redescubrir el placer de aprender. Además, se buscó definir qué son los problemas de aprendizaje de síntomas; establecer cómo se pueden relacionar el aprendizaje, la psicopedagogía y el arte en el ámbito escolar. Verificando también, a través de un formulario de Google, el papel que los psicopedagogos, de la ciudad de Bagé en Rio Grande do Sul, atribuyen a las artes en el ámbito escolar. Además, se trata de una investigación cualitativa de carácter etnográfico, siendo también un estudio de caso, ya que, en un primer momento, se realizó la planificación de la investigación, el levantamiento bibliográfico en libros, periódicos y artículos científicos, y luego, en segundo lugar, se realizó la recopilación a través de un formulario de Google, y finalmente el análisis y discusión de los resultados.

**Palavras-chave:** Psicopedagogia. Arte. Dificuldade de Aprendizagem.

## Introdução

Sabemos que a psicopedagogia é a ciência que trata dos aspectos que envolvem o sujeito e aprendizagem, considerando seu contexto, suas relações inter/intrapessoais, seus anseios e suas dificuldades. Além disso, a psicopedagogia busca identificar e tratar as causas dos problemas de aprendizagem através da construção de um plano de trabalho, que é feito muitas vezes em conjunto com outros profissionais como psicólogos, professores, fonoaudiólogos entre outros.

Corroborando com isso Rubinstein (1999, p.23) afirma:

A preocupação dos psicopedagogos voltou-se para uma compreensão que levasse em conta a multiplicidade e a complexidade dos fatores envolvidos, considerando os aspectos psicológicos, cognitivos, de natureza psicolinguística, culturais e sociais implicados nos quadros das dificuldades de aprendizagem. ( RUBINSTEIN,1999, p.23)

Sendo assim, nota-se que para Rubinstein (1999), a intervenção psicopedagógica busca amparar o sujeito que por diversas razões não consegue aprender por não conseguir desenvolver suas habilidades e competências, visto que está preocupada tanto com os fatores externos quanto com os internos que impedem o indivíduo de aprender.

Além disso, para Sá (2008), as intervenções psicopedagógicas possuem um viés objetivo e subjetivo. A perspectiva objetiva tem por função identificar os quesitos ambientais que não são favoráveis à aprendizagem, como a desorganização do indivíduo, a possível falta de base que são necessárias para desenvolver certas competências, entre outros.

Enquanto a característica subjetiva refere-se às questões da afetividade na relação do objeto de estudo com o indivíduo e também nas relações interpessoais que podem estar impedindo que essas relações se estabeleçam, considerando sempre a dinâmica existente entre o emocional e o intelectual.

Ademais, sabemos que, há um grande número de crianças em idade escolar que demonstram problemas de aprendizagem, e por isso muitas vezes fracassam na escola, e acabam sentindo a angústia do não aprender.

Em razão disso, o presente trabalho tem como problema de pesquisa as relações entre a psicopedagogia e a arte na aprendizagem de crianças com problemas de aprendizagem sintoma. Em razão disso, buscou-se analisar como aspecto criativo da arte pode auxiliar crianças com dificuldade de aprendizagem sintoma a redescobrir o prazer de aprender. Onde buscou-se, definir o que são problemas de aprendizagem sintoma; estabelecer como a aprendizagem a psicopedagogia e a arte podem se relacionar no ambiente escolar. Verificando também, através de um

formulário do Google qual o papel que psicopedagogos, da cidade de Bagé no Rio Grande do Sul, atribuem as artes no ambiente escolar.

Posto isso, ressalto que esta pesquisa é um recorte da monografia intitulada "Uma Breve Análise das Relações entre a Psicopedagogia, a Arte e as Dificuldades de Aprendizagem Sintoma" apresentada em 2019, como critério de aprovação no curso de pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional, pela Universidade Dom Bosco.

## **Referencial Teórico**

### **A Psicopedagogia e a Arte**

De acordo com Craidy (2007), desde muito pequena a criança vai adquirindo conhecimento através do processo de experimentação do seu objeto de atenção, ela vai criando hipóteses sobre as coisas ao seu redor e vai comprovando ou refutando as mesmas através das suas experiências, um exemplo disso é, o bebê que deixa a colher cair, ouve o barulho dela batendo no chão e depois quando a mãe lhe entrega outra colher ele a arremessa e fica "esperando" para ver se terá som. Dessa maneira, "todas as ações, formas de expressão, de manifestação do gosto, da sensibilidade infantil são marcadas pelo que é vivido e aprendido nas creches e pré escolas (mas também fora delas)." (CRAIDY, 2007, p.20)

Contudo, quando a criança entra na escola ela tem um choque, pois agora ela precisa aprender um conhecimento que lhe será ensinado por outra pessoa, onde ela não irá estabelecer as regras e as hipóteses sobre essa informações, mas sim utilizará regras que há muito já foram estabelecidas. Isso fica explícito, no período de alfabetização, visto que para se alfabetizar ela precisa aprender uma série de símbolos e códigos que, pelo viés social da língua escrita, precisam ser respeitadas e seguidas para que qualquer pessoa que tenha conhecimento da língua portuguesa, por exemplo, seja capaz de, escrever, ler e compreender de maneira satisfatória.

Porém, segundo Fernandez (2012) muitas vezes quando a criança é exposta a um ambiente familiar e/ou escolar estressante, ela pode vir a desenvolver problemas na hora de aprender. Sendo assim, como a psicopedagogia pode se relacionar com arte? E como a arte pode auxiliar crianças com problemas de aprendizagem?

Segundo Arantes (2008), a psicopedagogia aliada à arte na intervenção psicopedagógica contribui, para que o indivíduo consiga expressar suas ideias de uma maneira que não está restrita ao verbal; e para que ele consiga reestruturar seu pensamento.

Principalmente porque segundo Arantes (2008, p. 8):

Ao lidar com o criativo, com a criatividade de cada pessoa, a Psicopedagogia evoca e fortalece os aspectos saudáveis de cada ser humano, as suas qualidades, a fonte que nutre o seu ser, favorecendo o seu desenvolvimento e também o “processo de cura” para as dinâmicas não saudáveis. (ARANTES, 2008, p. 8)

Corroborando com isso Fernandez (2012) afirma que, o aspecto criativo da arte tem a capacidade de resgatar e fornecer a alegria da autoria e da descoberta, podendo ser um forte aliado no tratamento de crianças com dificuldade de aprendizagem, pois a arte permite que a criança “distraia-se do previsto, do imposto e da dificuldade, para atender a possibilidade que é a condição básica para aprender e a substância do brincar” (FERNANDEZ, 2012, p. 16.).

Sendo assim, segundo Fernandez (2012), a arte em seu aspecto criativo permite que a criança aprenda de maneira lúdica, visto que por exemplo ao participar de uma atividade de improvisação na aula de, por exemplo, artes ou literatura, ela adentra em um mundo temporário onde ela pode experimentar diversas realidades, onde ela têm o poder de expressar aquilo que está sentindo sem se preocupar em ser julgada, pois o ser que está sentindo aquilo é o personagem que ela está interpretando.

Ademais, nota-se que para Fernandez (1991) essa atividade pode ser muito educativa e também muito positiva para o tratamento de crianças com problemas de aprendizagem de inibição, pois além de abordar a oralidade e a criação de textos a serem improvisados também trabalha questões de ordem afetiva e emocional abrindo espaço para que a criança diga o que muitas vezes não pode ser dito, permitindo que a mesma jogue com as possibilidades e com as consequências das ações de sua personagem.

Ainda segundo Fernandez (1991), a arte nos permite expressar as nossas fantasias e dúvidas, e também os nossos medos mais profundos, observa-se que através dela conseguimos dar vazão as angústias e frustrações inconscientes, pois na arte tudo é possível. Além disso, o aspecto criativo da arte permite que o psicopedagogo auxilie a criança com dificuldade de aprendizagem a redescobrir o prazer da descoberta que está intimamente ligado ao prazer de aprender.

Contudo, devo ressaltar que para Fernandez (1991) há a necessidade que o psicopedagogo busque o entendimento do contexto social, no qual a criança está inserida por meio do movimento dos processos inconscientes e dos caminhos percorridos do sujeito aprendente na busca da construção dos seus saberes, considerando as relações afetivas que ele e sua família tem com os processos de aprendizagem.

Desenvolvendo assim, atividades que estimulem as funções cognitivas, tanto na escola quanto no contexto familiar, pois o trabalho do psicopedagogo é criar uma ponte segura entre o conhecimento e a criança, fazendo-se necessário assim que o mesmo trabalhe em "parceria" com psicólogos e com os outros profissionais que estão tratando a criança, considerando que a mesma está num processo contínuo de transformação.

## Os Problemas de Aprendizagem

Atualmente, é muito comum encontrar nas escolas, alunos que não conseguem desenvolver suas habilidades e competências de maneira considerada satisfatória, pois falha ao estabelecer conexões com os mais diferentes tipos de conhecimentos. Contudo, por que uma criança que teoricamente tem todas as condições físicas, cognitivas e pedagógicas fracassa no momento de aprender?

Percebe-se que há mais de um motivo pelo qual uma criança não aprende, além disso, o fato dela não estar aprendendo não significa necessariamente um problema de aprendizagem, podendo ser um problema de ensinagem e até de adaptação ao ambiente escolar a qual está inserida. Em razão disso, Fernandez (1991) divide os problemas de aprendizagem em dois, sendo o primeiro o problema de aprendizagem reativo e o segundo o problema de aprendizagem sintoma ou de inibição.

Nota-se que, para Fernandez (1991), o problema de aprendizagem reativo é aquele que externo a estrutura familiar do indivíduo que não aprende, dado que neste, afeta a aprendizagem em suas manifestações emergindo muitas vezes do conflito da criança com a instituição de ensino que não se adapta e nem abarca as necessidades da criança.

Enquanto o problema de aprendizagem sintoma, é aquele que é interno a estrutura familiar do sujeito ela atrapa a inteligência, pois perturba a dinâmica existente entre o organismo e o desejo, “redundando em um aprisionamento da inteligência, e da corporeidade por parte da estrutura simbólica inconsciente” (FERNANDEZ, 1991, p. 82).

Sendo assim, de acordo com Fernandez (1991), para tratarmos uma criança com problema de aprendizagem sintoma precisamos buscar conhecer a dinâmica familiar na qual ela se encontra de maneira a qual possamos compreender a função do sintoma em sua família, sendo fundamental nos inteirarmos acerca da sua história pessoal, assim como a

percepção que os membros da família têm do indivíduo e do seu problema de aprendizagem.

Corroborando com isso, Souza (1995) afirma que durante seu desenvolvimento, a criança vai constituindo conexões subjetivas com o conhecimento, visto que desde muito cedo ela experimenta a dinâmica do saber e do aprender dentro de sua família. Sendo assim, nota-se que o saber “não se refere somente à realidade objetiva, mas, e talvez principalmente, à realidade subjetiva” (Souza, 1995, p.49).

Posto isto, Sá (2008) afirma que para Freud, o desejo para a psicanálise é uma necessidade ou uma propensão de algo, percebendo assim, a curiosidade infantil como sendo a expressão do desejo de aprender e conhecer, pois já muito pequena ela começa a fantasiar e a formular hipóteses, onde, através de suas experiências ela irá comprovar ou refutar as mesmas, fazendo dessa curiosidade científica a fonte do desejo intelectual.

Corroborando com isso, Fernandez (1991, p. 39) afirma:

Os fios da tela do bastidor a partir do qual vamos poder interpretar a etiologia do problema de aprendizagem são o organismo, o corpo, a inteligência e o desejo; na trama deste bastidor vamos encontrar desenhados a significação do aprender, o modo de circulação do conhecimento e do saber dentro do grupo familiar, e qual é o papel atribuído à criança em sua família. (FERNANDEZ, 1991, p. 39)

Ainda, segundo Fernandez (1991) os problemas de aprendizagem sintoma podem estar relacionados ao perigo de conhecer, expresso através de uma resposta do inconsciente a acontecimentos ou problemas reais sofridos pela família do indivíduo, acontecimentos esses que não podem ser falados, discutidos ou expressos, sendo um assunto proibido e ignorado por todos, de maneira que haja um perigo em conhecer.

Havendo assim, para Fernandez (1991), um desejo tão forte de desconhecer, de não saber que o inconsciente acaba inibindo a aprendizagem, o que faz com que o não aprender tenha, muitas vezes, um

significado positivo em suas família, servindo até mesmo como um mecanismo de reconhecimento, como o pai que diz ao filho que o mesmo é parecido com ele já que ele quando criança também ia mal na escola.

Por fim, segundo Sá (2008) para Freud, no que diz respeito ao papel atribuído pela família do indivíduo a ele é importante considerarmos que desde antes do mesmo nascer já lhe é conferido um mar de significações, que muitas vezes acabam não sendo condizentes com a realidade, o que por sua vez exige que os pais realizem um processo de ressignificação do mesmo, e quando este processo não acontece a frustração tanto dos pais quando da criança, pois ela nunca alcança as expectativas de sua família o que reflete diretamente nos processos de significação e ressignificação realizados pelo sujeito aprendente. Dessa maneira, percebemos que é necessário que o psicopedagogo seja atento e sensível a essas questões.

9

### **A arte no ambiente escolar**

Segundo Rancièrie (2009), a arte exerce um papel fundamental na sociedade, pois através dela o indivíduo é capaz de perceber o mundo de uma ótica subjetiva, o que propicia que ele explore sua percepção de si e do outro dentro de uma dinâmica que transpassa sua realidade.

Corroborando com isso, Buoro (2003) afirma que podemos pensar que a aprendizagem de artes no ambiente escolar pode auxiliar a criança, por meio de, uma atividade lúdica a repensar o mundo que a rodeia, permitindo que ela reflita sobre questões do seu dia-dia, pois a arte “abarca um tipo de conhecimento a partir de universos sensíveis e ideais da apreensão humana da realidade” (BUORO, 2003, p.24).

Sendo assim, podemos perceber que arte pode ser vista como algo que existe tanto no individual, pois através dela o EU se põe em evidência se expressando de uma maneira que indivíduo por meio da subjetividade se liberta do real, da regra e do concreto; quanto no social, permite ressignificar

e dialogar com situações cotidianas concretas que ocorrem dentro de um espaço de realidade coletiva.

Posto isso, segundo Vigotski (1998, p. 315) a arte é:

"uma técnica social do sentimento, um instrumento da sociedade através do qual incorpora ao ciclo da vida social os aspectos mais íntimos e pessoais do nosso ser. Seria mais correto dizer que o sentimento não se torna social, mas, ao contrário, torna-se pessoal, quando cada um de nós vivencia uma obra de arte, converte-se em pessoal sem com isto deixar de continuar social." (VIGOTSKI, 1998, p. 315)

10

Ainda segundo Vigotski (1998), a arte é produto de um olhar que observa e torna subjetivo os mais diversos aspectos de uma realidade social, contudo, ela existe entre o real e o imaginário e em razão disso ela ao mesmo tempo individual e coletiva, pois está interligada com percepção e com o relacionamento que o EU estabelece com o mundo ao seu redor.

Posto isso, a arte dentro do ambiente escolar quando associada aos mais diferentes saberes, estimula o interesse do aluno pelo aprender, por considerar e estimular a sensibilidade como uma estratégia de ensino. Servindo muitas vezes como um canal de comunicação entre o indivíduo e o conteúdo a ser aprendido, por ter em consideração os aspectos cognitivos-afetivos da criança.

Ademais, a aprendizagem de artes na escola está intimamente ligada à formação cultural do indivíduo, porém ela não se contém em apenas técnicas de apreciação e produção de objetos artísticos, já que a arte na educação "não é um mero exercício escolar" (BARBOSA, 1991, p.27).

Ainda segundo Barbosa (1991), a arte na escola não deve ser reduzida a apenas um aglomerado de técnicas, mas deve valorizar a experimentação artística com o objetivo de explorar novas perspectivas do sensível e expandir o repertório cultural do aluno.

## Metodologia

O presente trabalho é um recorte da monografia intitulada “Uma Breve Análise das Relações entre a Psicopedagogia, a Arte e as Dificuldades de Aprendizagem Sintoma” apresentada em 2019, como critério de aprovação no curso de pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional, pela Universidade Dom Bosco.

Deste modo, observa-se que essa é uma pesquisa qualitativa de caráter etnográfico, pois busca analisar, descrever e compreender como as relações entre a psicopedagogia e a arte podem auxiliar na aprendizagem de crianças com problemas de aprendizagem sintoma.

Sendo que, segundo Cançado (2012) podemos compreender a etnografia como:

“A descrição de culturas ou grupos de pessoas que são percebidas como portadoras de um certo grau de unidade cultural. É um método muito utilizado em antropologia e enquadra-se dentro de um paradigma qualitativo e interpretativista de pesquisa.” (CANÇADO, 2012, p.56).

Além disso, este é um estudo de caso, que pode ser caracterizado como “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real” (YIN, 2005, p. 32).

Dessa maneira, nota-se que, num primeiro momento foi feito o planejamento da pesquisa, o levantamento bibliográfico em livros, periódicos e artigos científicos, para então secundariamente ser feito a coleta dos dados através de um formulário do google, e por fim a análise e a discussão dos resultados.

Ademais, evidenciamos que, o presente trabalho tem como problema de pesquisa as relações entre a psicopedagogia e a arte na aprendizagem de crianças com problemas de aprendizagem sintoma.

Sendo assim, estabelecemos como nosso objetivo geral analisar como o aspecto criativo da arte pode auxiliar crianças com dificuldade de

aprendizagem sintoma a redescobrir o prazer de aprender; definindo o que são problemas de aprendizagem sintoma; estabelecendo como a aprendizagem a psicopedagogia e a arte podem se relacionar no ambiente escolar; verificando também através de um formulário do Google qual o papel que psicopedagogos, da cidade de Bagé no Rio Grande do Sul, atribuem as artes no ambiente escolar.

Posto isso, os dados apresentados neste artigo foram coletados através das respostas de cinco psicopedagogos, da cidade de Bagé no estado do Rio Grande do Sul no ano de 2019.

### **Discussão de Dados**

Considerando todos conceitos e discussões teóricas abordadas anteriormente acerca da Psicopedagogia, da arte e das dificuldades de aprendizagem passamos a análise e discussão dos dados de um formulário que foi respondido por cinco Psicopedagogos da cidade de Bagé no Rio Grande do Sul no ano de 2019, acerca das relações entre a psicopedagogia e arte.

Sendo assim, observa-se que uma das perguntas que fizemos aos psicopedagogos foi se eles acreditam que a arte pode ser utilizada no tratamento de crianças com problemas de aprendizagem sintoma? Por quê? Eles responderam: *“Sim, se for bem trabalhada e tiver intencionalidade pode ser uma grande aliada”* *“Sem dúvida. Ela é fundamental para qualquer tratamento, pois ela liberta aquilo que temos, como mais oculto em nosso inconsciente.”* *“Sim. Por que a arte possibilita novas descobertas. As artes permitem que os bloqueios, responsáveis pelo sintoma, possam vir à tona, por outra via que não a do consciente, sendo assim expostos ao psicopedagogo, pedagogo ou psicólogo, que poderá trabalhar com este material, visando a elaboração do sintoma e desbloqueio do aprendiz.”* *“Sim, porque a arte expressa a subjetividade,*

*o que não falamos pode ser visto através da arte” “Sim, porque a arte é uma ferramenta excelente para estimular novas aprendizagens.”*

Desta maneira ao trabalharmos com as artes no tratamento de crianças com problemas de aprendizagem sintoma acaba sendo de grande valia, visto que, a arte tem o poder de nos deixar ser, mesmo que por breves momentos quem queremos ser, quem não nos é permitido ser. Além de nos propiciar experimentar e sentir o mundo de novas maneiras porque nas arte tudo é possível como se fosse uma grande brincadeira de faz de conta.

Posto isso, nota-se que a subjetividade é fundamental para a aprendizagem principalmente quando consideramos que é através dela e da afetividade que construímos nossas relações tanto com os objetos de ensino quanto interpessoais, dado que, “o aluno constrói (transforma) os conhecimentos que incorpora (de que se apropria), mas por suas vez, transforma a situação educativa e o professor e/ou seus companheiros para poder apropriar-se de seu “sujeito autor”” (FERNANDEZ, 2001, p. 65).

Sendo assim, nota-se que quando questionamos como o aspecto criativo pode da arte contribuir para o tratamento psicopedagógico de crianças com problema de aprendizagem sintoma? Os entrevistados responderam: *“Através da criatividade a criança pode expor aquilo que em palavras não consegue para que aí a psicopedagoga possa planejar suas intervenções”* segundo B *“A criança ao manifestar suas angústias, seus anseios, justifica suas dificuldades de aprendizagem e nós enquanto psicopedagogos, devemos potencializar a criatividade dos nossos alunos/pacientes, por meio de atividades que proponham um “mostrar-se na vitrine”, sem pré-conceitos estabelecidos ou rótulos.”*

Para C *“A criatividade facilita a vida de qualquer pessoa em qualquer fase da vida. Estimular a criatividade a partir de processo de criação nas artes possibilita que a criança experimente novos caminhos, diante da dificuldade, para conquistar o conhecimento. O aprendizado só é possível se houver curiosidade e criatividade.”* e já para D *“Porque a arte*

*propicia várias maneiras diferentes de aprender e de ensinar” enquanto para E “Geralmente o aluno com problemas de aprendizagem tem a autoestima baixa e a arte serve entre outros aspectos como um recurso favorável ao bom desempenho do educando”.*

Desta maneira, observa-se que através da arte podemos resgatar a alegria da autoria sendo que essa alegria é expressa “pelo encontro da diversidade, a capacidade de surpresa e a espontaneidade sendo algumas das fontes nas quais se nutre a autoria e que são, por sua vez, os ingredientes básicos da capacidade atencional” (FERNANDEZ, 2012, p 16.).

## **Conclusão**

Concluimos assim que a arte pode contribuir no trabalho do psicopedagogo visto que, a psicopedagogia busca desenvolver as habilidades e competências que são necessárias para a aprendizagem do indivíduo, tratando os diversos fatores sociais e emocionais que o impedem o aprender de crianças com problemas de aprendizagem sintoma.

Principalmente quando consideramos que para Fernandez (1991) essas crianças não aprendem porque têm seu desejo de conhecer e aprender bloqueados por questões inconscientes relacionadas à estrutura familiar, exigindo que o psicopedagogo trabalhe questões de ordem afetiva relacionadas ao desejo de aprender.

Ainda Fernandez (1991), a psicopedagogia e a arte podem ser grandes aliadas no tratamento de problemas de aprendizagem sintoma, visto que, a arte trabalha a subjetividade do sujeito, a sua afetividade e mobilizando também a criatividade e a curiosidade

E como se isso por si só não fosse o suficiente, ela também pode ser um meio eficaz para a aquisição de conhecimento de crianças com dificuldade de aprendizagem, podendo ser também um importante aliado das escolas que pretendem ser um ambiente receptivo que respeite e vise

explorar o potencial e as múltiplas inteligências de seus alunos como um todo.

Portanto, nota-se que a psicopedagogia relacionada com arte dentro de um ambiente escolar pode exercer um papel de diversidade e multiplicidade, visto que, por meio dos processos de criação e interpretação a criança consegue aos poucos restabelecer vínculos com saberes.

### Referências

ARANTES, Sandra Meire de Oliveira Resende. **A arte e o terapêutico na práxis psicopedagógica nas organizações**. *Constr. psicopedagogia*. [online]. 2008, vol.16, n.13 [citado 2019-07-21], pp. 5-21. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542008000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542008000100002&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 1415-6954.

BARBOSA, A. M. Arte-educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. **Estudos Avançados**. Vol. 3, Nº 7, São Paulo, p. 170-182, set./dez. 19 89.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CANÇADO, M. **Um estudo sobre a pesquisa etnográfica em sala de aula**. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, SP, v. 23, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639221>.

Craidy, Carmem Maria. Kaercher, Gládis Elise P. da Silva. **Educação infantil: para que te quero?** / Carmem Maria Craidy, Gládis Elise P. da Silva Kaercher, organizadoras. – Porto Alegre. Artmed. 2007

Fernandez, Alicia. **Inteligência Aprisionada**. Artmed. 1991.

FERNÁNDEZ, Alicia. **Os Idiomas do Aprendente**. Artmed. 2001

Fernandez, Alicia. **Atenção aprisionada**: psicopedagogia da capacidade atencional/ Alicia Fernandez; tradução técnica: Suelci Neusa Kern Hickel, Regina Orgler Sodi. - Porto alegre. Penso, 2012.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**: estética e política. São Paulo: Exo Experimental, 2009. Tradução: Monica Costa Netto.

RUBINSTEIN, Edith. Da reeducação para a psicopedagoga, um caminhar. In:\_\_\_\_ (Org.). **Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. cap. 01. p. 17-40.

Sá, Márcia Souto Maior Mourão; Valle, Bertha de Borje Reis do; Delou, Cristina Maria Carvalho et al. / **Introdução à Psicopedagogia**. Márcia Souto Maior Mourão Sá; Bertha de Borje Reis do Valle; Cristina Maria Carvalho Delou. 2. Ed – Curitiba: IESDE Brasil S.A. , 2008.

Souza, A. S. L. **Pensando a inibição intelectual**: perspectiva psicanalítica e proposta diagnóstica (pp.35-56). São Paulo: Casa do Psicólogo.(1995).

VIGOTSKI, Liev Semionovich (1998) – **Psicologia da Arte**. Traduzido do original em russo por Paulo Bezerra. São Paulo, Martins Fontes.

Yin, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre, RS: Bookman. 2005.